



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HORTA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE

EDUCACIÓN AMBIENTAL Y HUERTO ESCOLAR: EXPERIENCIA EDUCATIVA EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DE LA REGIÓN SEMIÁRIDA DE PIAUÍ

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SCHOOL GARDEN: EDUCATIONAL EXPERIENCE IN A MUNICIPAL SCHOOL IN THE SEMI-ARID REGION OF PIAUÍ

Apresentação: Relato de Experiência

Mateus Tavares da Silva¹; Danyelle Andrade Mota²; Karen Veloso Ribeiro³

INTRODUÇÃO

Hodiernamente discute-se sobre a presente degradação ambiental e seus impactos causados pelo homem ao meio ambiente, fazendo-se desta temática um desafio a atual organização social, visto a finitude dos recursos naturais e sua desenfreada exploração.

Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) assume parte no enfrentamento dessa crise radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos (Brasil, 2005).

Para tanto, práticas de EA vem sendo trabalhadas para tornar a aprendizagem mais efetiva, por meio da implantação de instrumentos educacionais, nas escolas públicas e privadas, uma vez que, a EA se estabelece como uma área do conhecimento indispensável no ambiente escolar (Ross, 2005; Campos, 2024).

Ao partir da premissa de que a EA possui papel fundamental no ensino por investigação, buscou-se responder ao seguinte questionamento: quais atividades práticas experimentais, a exemplo da produção da horta escolar, constituem estratégias propulsoras de sensibilização em temáticas ambientais de cunho sustentável?

Para tanto, objetivou-se a criação de uma horta escolar como experiência educacional, em razão

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí – *Campus* São João do Piauí, casjp.2023124lbio0030@aluno.ifpi.edu.br

² Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí - *Campus* São João do Piauí, danyelle.mota@ifpi.edu.br

³ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Centro de Educação Aberta e à Distância da Universidade Federal do Piauí (CEAD/UFPI), karenvelosoribeiro@gmail.com

desta poder ser desenvolvida com materiais reciclados e/ou alternativos, que justifiquem ações sustentáveis.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No que concerne aos aspectos metodológicos, a atividade foi realizada em uma escola municipal da zona rural do município de São João do Piauí, Piauí. A pesquisa se sucedeu entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025, com alunos das turmas de 1º a 9º anos do ensino fundamental, perfazendo um total de 164 alunos no ano de 2024 e 160 alunos no ano de 2025, compreendendo a faixa etária de 8 a 16 anos de idade.

A escolha da horta como projeto pedagógico experimental partiu de relatos dos próprios alunos, como alternativa de incrementar os pratos servidos durante a merenda escolar, associado ao interesse de que houvesse ações relacionadas a práticas ambientais, que fizessem parte da rotina dos discentes, já que tinham conhecimentos prévios a respeito da produção, cultivo, manuseio de ferramentas e cuidados para a realização da atividade, uma vez que a escola e os alunos da região faz parte da zona rural do município, mostrando-se, portanto, oportuno o seu desenvolvimento, como prática disciplinar.

A introdução da atividade foi proposta durante a aula de Artes visuais e Educação Ambiental, para fins de aferir os recursos disponíveis na escola, como também promover o debate entre professores e alunos, sobre a possibilidade de inserção da prática educativa no ambiente escolar. Posteriormente, com a viabilização da proposta, a gestão escolar firmou com o professor o planejamento do projeto, garantindo o provimento dos materiais externos indispensáveis ao seu desenvolvimento, bem como a demarcação do espaço necessário para a sua elaboração.

Após a demarcação do espaço da horta, os alunos, sob a supervisão de professores de diferentes componentes disciplinares, partiram para a confecção dos canteiros. Iniciou-se com a limpeza da área e marcação dos espaços, seguida da construção da estrutura da horta, na qual foram utilizados materiais como caibros de madeira, mourões, pregos, martelos, telas, alicates e paletes reciclados, conforme observado na Figura 01.

Figura 01: Construção de uma horta, como prática educativa de Educação Ambiental, em uma escola municipal de São João do Piauí, Piauí, Brasil. **A-** Limpeza da área. **B:** Demarcação dos canteiros.



Fonte: Própria (2024).

Os formatos e dimensões dos canteiros variaram de 3m a 10m de comprimento, 1m a 3,7m de largura e 0,30cm de profundidade. O espaçamento entre as chamadas “ruas” dos canteiros variou de 0,50cm a 0,40cm, com o objetivo de facilitar o seu manejo. Também foram feitas pequenas valas de 0,20cm de profundidade, nas quais foram colocadas garrafas pets com o gargalo voltado para a parte de baixo, sendo estas obtidas por meio de mutirão e decoradas pelos próprios alunos, com tintas. Em seguida, a própria areia da escavação da vala foi inserida ao redor das garrafas, para dar apoio e sustentação as mesmas, totalizando a produção de três canteiros. Posteriormente, os canteiros foram adubados com esterco de cabra e serragem, nos quais foram depositados camadas de aproximadamente 0,20cm a 0,25cm desta mistura (Figura 02).

Figura 02: Horta escolar como prática educativa de Educação Ambiental, em uma escola municipal de São João do Piauí, Piauí, Brasil. **A-** Pintura das garrafas pets. **B-** Delimitação dos canteiros com garrafas pets. **C e D-** Despejo do esterco mais serragem, nos canteiros da horta.



Fonte: Própria (2024).

Vale salientar, que o esterco foi doado por familiares dos alunos pertencentes ao projeto, sendo este lavado por quatro dias consecutivos, com água corrente, com o objetivo de minimizar quaisquer resquícios de urina caprina, garantindo também a degradação de patógenos e parasitas, que pudessem estar em seu meio.

Dentre os condimentos e aromatizantes selecionados inicialmente, para compor a horta, os alunos selecionaram o coentro e a cebolinha, posteriormente, em consórcio com estes, também foram plantadas outras culturas comestíveis, como tomate, alface, macaxeira, couve e abóbora, além de ervas medicinais utilizadas na medicina popular e frutíferas de cunho regional, conforme pode ser visualizado com riqueza de detalhe, no quadro abaixo.

Quadro 01: Relação de plantas cultivadas durante a construção de uma horta escolar, como prática educativa de Educação Ambiental, em uma escola municipal de São João do Piauí, Piauí, Brasil.

Hortaliças	Ervas medicinais	Espécies frutíferas	Outras
Coentro; Cebolinha; Alface; Tomate; Tomate Cereja; Pimenta de Cheiro Verde; Pimenta de Cheiro Roxa; Pimenta malagueta;	Capim-Santo; Erva-Cidreira; Mastruz; Manjerição; Hortelã; Malva Santa; Malva do Reino; Alecrim;	Maracujá; Manga; Tamarindo; Cajá; Cajá-Manga; Acerola; Laranja; Limão;	Aloe Vera (babosa); Macaxeira;

Quiabo; Abóbora; Pepino; Maxixe; Couve;		Urucum; Caju; Mamão; Amora; Pitomba; Jatobá; Goiaba; Romã; Pitaia; Morango;	
---	--	--	--

Fonte: Própria (2025).

Cabe destacar, que o projeto foi implementado e continua sendo desenvolvido na escola, tendo em vista a sua duração, conforme lapso temporal supracitado, contudo é possível constatar resultados positivos e palpáveis, já que o projeto foi abraçado por toda a comunidade escolar, gerando engajamento, cooperação e insumos alimentícios, que farão parte da dieta alimentar do público escolar.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a implementação da horta escolar no contexto acadêmico, aliada à incorporação de princípios de sustentabilidade contribui significativamente para a ampliação de atividades de caráter prático no cotidiano. Além disso, favorece o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis tanto em ambientes escolares quanto não escolares.

Nesse sentido, as atividades práticas e experimentais configuram-se como ferramentas eficazes de sensibilização frente às questões ambientais. Propostas simples e de fácil execução, como a construção de miniestufas, demonstraram potencial para estimular o senso crítico e investigativo dos participantes, promovendo reflexões sobre comportamentos e práticas mais sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação ambiental:** aprendendo e ensinando. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

CAMPOS, S. M. O que a BNCC diz sobre a Educação Ambiental? **Revista Científica FESA**, [S. l.], v.3, n.20, p.28–39, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.476. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/476>. Acesso em: 18 maio 2025.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia:** ambiente e planejamento. 8ed. São Paulo: Contexto, 2005. 85p.